

NASCIMENTO, Leonardo. **"As meninas são todas princesas e os meninos são todos machos"? Uma cartografia dos dispositivos de gênero e sexualidade numa escola pública.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Mato Grosso, Rondonópolis, 2017.

No primeiro semestre de 2015, dei início a um processo de investigação cartográfica dos dispositivos de gênero, sexualidade e suas interseccionalidades, tal como anunciado no título dessa dissertação, por meio do mergulho nos territórios existenciais de quatro professoras e um professor, tendo em vista um duplo movimento: o da produção de novas subjetividades e o da adoção de uma política de escrita que as reflete enquanto processo, e não enquanto representação. Para cartografar os dispositivos de gênero, sexualidade e suas interseccionalidades nos territórios existenciais das colaboradoras e do colaborador da pesquisa, parto de uma perspectiva teórica feminista pós-estruturalista do campo dos estudos de gênero pensado como plural, no qual a masculinidade e a feminilidade, ou, melhor dizendo, as masculinidades e as feminilidades, são produzidas em territórios existenciais polifônicos e multivetoriais. No interior das minhas escolhas metodológicas, tomo algumas ferramentas analíticas elaboradas ou aperfeiçoadas com os estudos queer, estudos feministas negros, estudos educacionais pós-estruturalistas e estudos acerca da cartografia, adotando uma atitude implicada, localizada e interseccional. Para compor um quadro político, filosófico, teórico e metodológico possível para essa dissertação, dialogo com Cristhiane Souza Postil, Iraniudes Moraes de Souza, Lázara Ribeiro de Araújo, Márcio Cândido de Oliveira, Patrícia Alves Santos, Lourdes do Nascimento, Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995), Michel Foucault (1998; 1999b; 1999c), Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (2015), Alfredo Veiga-Neto (2012), Eni Puccinelli Orlandi (2003; 2016), Guacira Lopes Louro (1997; 2000; 2007), Judith Butler (2012; 2014), Donna Haraway (1995), Kimberlé Crenshaw (2004), Berenice Bento (2006; 2015), João Manuel de Oliveira (2012), Eduardo Passos, Virgínia Kastrup, Liliana da Escóssia et ali (2015), Joan Scott (1995), Adrienne Rich (2010), Raewyn Connell (2003), Durval Muniz de Albuquerque Júnior (2010; 2011), Deivison Faustino Nkosi (2014), Beatriz Pagliarini Bagagli (2016a; 2016b), Pedro Paulo Gomes Pereira (2015), Fernando José Benetti (2013), Luiz Antônio Cunha (2013), Roseli Fischmann (2012), Jimena Furlani (2008), Marcelo Natividade (2016) e Ivone Gebara (2006).

Palavras-Chave: Gênero;Sexualidade;Interseccionalidade;Educação;Cartografia